

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**A COPA DO MUNDO DE FUTEBOL DE 2014:
CENÁRIOS TÉCNICOS E TÁTICOS PARA UMA
COMPREENSÃO DE JOGO**

ARTIGO DE CONCLUSÃO DE ESPECIALIZAÇÃO

Cesar Vieira Marques Filho

**Santa Maria, RS, Brasil
2015**

A COPA DO MUNDO DE FUTEBOL DE 2014: CENÁRIOS TÉCNICOS E TÁTICOS PARA UMA COMPREENSÃO DE JOGO

Cesar Vieira Marques Filho

Artigo apresentado ao Curso de Especialização em Educação Física Escolar do Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Área de Concentração em Educação Física, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS) como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista em Educação Física Escolar

Orientador: Prof. Dr. Antonio Guilherme Schmitz Filho

**Santa Maria, RS, Brasil
2015**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**A Comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova o Artigo de
Especialização**

**A COPA DO MUNDO DE FUTEBOL DE 2014: CENÁRIOS TÉCNICOS
E TÁTICOS PARA UMA COMPREENSÃO DE JOGO**

Elaborado por
Cesar Vieira Marques Filho

Como requisito parcial para obtenção do grau de
Especialista em Educação Física Escolar

COMISSÃO EXAMINADORA:

Dr. Antonio Guilherme Schmitz Filho
(Presidente/Orientador)

Ms. Otávio Baggiotto Bettega (UFSC)

Heitor Daronch dos Santos (UFSM)

Santa Maria, 23 de novembro de 2015

RESUMO

Artigo de Especialização
Programa de Pós-Graduação em Educação Física
Universidade Federal de Santa Maria

A COPA DO MUNDO DE FUTEBOL DE 2014: CENÁRIOS TÉCNICOS E TÁTICOS PARA UMA COMPREENSÃO DE JOGO

Autor: Cesar Vieira Marques Filho

Orientador: Antonio Guilherme Schmitz Filho

Data e Local da Defesa: Santa Maria, 23 de novembro de 2015

Este trabalho apresenta uma reflexão sobre como as informações transmitidas midiaticamente geram influências na compreensão de jogo dos seus receptores. Durante o período de acontecimento de megaeventos esportivos no país, uma enormidade de informações que a mídia transmite sobre o tema atinge a todos os usuários de suas diferentes plataformas. Em se tratando de futebol, as apreciações acerca dos jogos da Copa do Mundo são de particular interesse. Nesse contexto, atribuições sobre a técnica e a tática se tornam elementos centrais nessa discussão. Os conceitos creditados sobre esses dois elementos formam um juízo de valor sobre os receptores dessas informações midiáticas, influenciando diretamente seu entendimento de jogo. Para tanto, busca-se identifica-las e discuti-las, objetivando compreender como os cenários envolvendo apreciações sobre a técnica e a tática são desenvolvidos em uma perspectiva de compreensão para o jogo.

Palavras-chave: Futebol. Técnica. Tática. Mídia.

THE SOCCER WORLD CUP 2014: TECHNICAL AND TACTICAL SCENARIOS FOR A GAME UNDERSTANDING

ABSTRACT

This paper presents a reflection on how the information transmitted by the media generate influences in understanding the game of their receivers. During the event period of mega sports events in the country, an enormous amount of information that the media transmits about the topic affects all users of its different platforms. When it comes soccer, the appreciations about the World Cup games are of particular interest. In this context, assignments on the technical and tactical become central elements in this discussion. The concepts credited on these two elements form a judgment values on the receptors of these media information, directly influencing his game understanding. Therefore, we seek to identify and discuss them, aiming to understand how the scenarios involving appreciations of the technique and tactics are developed in a perspective of understanding for the game.

Key words: Soccer. Technique. Tactic. Media.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
OBJETIVOS	8
REVISÃO DE LITERATURA	9
METODOLOGIA	11
DESCRIÇÃO E DISCUSSÃO	13
Zonas Quentes	13
As trajetórias de Brasil e Alemanha	14
Apreciações sobre o 7 a 1	15
CONCLUSÃO	20
REFERÊNCIAS	21

1. INTRODUÇÃO

O futebol é a modalidade mais popular do Brasil, sendo praticada por um número exorbitante de pessoas e tendo grande destaque na programação esportiva das diferentes plataformas midiáticas. Mesmo existindo algumas ponderações que colocam a hegemonia do futebol brasileiro em cheque, não se pode negar que a seleção nacional construiu, ao longo dos tempos, um perfil de nação futebolística para o Brasil. Neste sentido, ao se falar em Educação Física, os atributos do futebol deverão, de uma forma ou de outra, serem objetos de consideração acadêmica (SCHMITZ FILHO, 2011).

Para tal, excelente oportunidade se estabeleceu no dia 03 de junho de 2003, ocasião em que a CONMEBOL (Confederação Sul-Americana de Futebol) divulgou as candidaturas de Brasil, Argentina e Colômbia para sediar a Copa do Mundo de 2014. Em 17 de Março de 2006, o Brasil foi escolhido como único candidato pelas confederações da CONMEBOL, de forma unânime. Em 30 de Outubro de 2007, foi confirmado oficialmente como o país sede.

Desde então, uma série de acontecimentos envolvendo a preparação e a organização das cidades sedes para a Copa do Mundo, tornaram-se assunto corrente no cotidiano da sociedade brasileira. Segundo Schmitz Filho (1999) a mídia, de forma geral, é a grande responsável em pautar os episódios e estabelecer relevos para os assuntos considerados mais importantes (centralidade midiática). Isso é tão verdade que, durante a realização da Copa das Confederações de 2013, evento preparatório para a Copa do Mundo, o Brasil e o mundo foram surpreendidos com uma série de manifestações que transpassaram a ideia pura e simples de entretenimento.

Com o assunto “futebol” se tornando ainda mais presente devido ao acontecimento dos megaeventos (principalmente a Copa do Mundo), percebe-se que muitas são as maneiras de se compreender as ocorrências de dentro do campo de jogo. A mídia gera influência direta nessa questão, onde as apreciações que realiza geram uma formação de juízo por meio dos receptores (DINIZ; MACHADO, 2008), influenciando diretamente suas concepções de jogo.

A proposta de investigação que suporta este trabalho justifica-se na medida em que a mídia, de uma maneira geral, assumiu via entretenimento uma centralidade marcante na definição das coisas esportivas (SANTOS, 2012). Atualmente, os esportes adquirem maior protagonismo quando passam a ser objeto de atenção midiática. Neste sentido, o futebol é o grande protagonista no universo esportivo brasileiro e com certeza a mídia tornou-se o maior

aliado. Todas as grades de programação e editorias esportivas têm na sua base o futebol como carro-chefe.

Segundo Leite (2008), o futebol, por sua vez, passou a organizar e a estruturar o seu cotidiano, observando as acomodações produtivas geradas midiaticamente. Entrevistas, zonas mistas, coletivas, participações especiais, documentários, entre outros; são exemplos marcantes de como mídia e futebol prescrevem comportamentos um para o outro. Em se tratando de um megaevento esportivo como a Copa do Mundo de Futebol de 2014 no Brasil, a situação ganha dimensões especiais, porque todo o país se envolve com a competição.

Cenários técnicos e táticos são apreciados ao extremo e discutidos de forma extenuante. Mesmo aqueles que não se interessam muito pelo futebol, são tocados pelo volume informativo produzido. A oportunidade é ímpar em se tratando da quantificação e qualificação de dados. Todas as áreas de conhecimento, na medida de seus interesses específicos podem usufruir da demanda de dados. Pelo exposto, entende-se justificada a proposta de investigação apresentada, naquilo que diz respeito à compreensão dos cenários envolvendo as apreciações sobre a técnica e a tática, bem como o desenvolvido em uma ou mais perspectivas à compreensão para o jogo de futebol.

Mesmo havendo uma série de inferências para além da representação imediata do objeto esporte, o futebol ainda é e continuará sendo um mediador importante da cultura de movimento para os brasileiros. Para tanto, considerando a importância e o envolvimento gerados com a realização da Copa do Mundo de Futebol de 2014 no Brasil *é interesse da presente proposta de investigação, compreender como os cenários envolvendo apreciações sobre a técnica e a tática são desenvolvidos em uma perspectiva de compreensão para o jogo.*

2. OBJETIVOS

Geral:

- Compreender como a técnica e a tática, em determinadas perspectivas midiáticas, influenciam na compreensão do jogo de futebol.

Específicos:

- Descrever os cenários relacionados com a técnica e a tática de jogo apresentados durante a Copa do Mundo de Futebol de 2014.

- Analisar como a relação entre os cenários descritos para a técnica e a tática, apresentada durante o evento, intervêm na formação de juízos para uma ideia de jogo.

3. REVISÃO DE LITERATURA

As definições dos conceitos de técnica e tática são frequentemente postas em discussão. Permeiam por visões mais cartesianas, onde se percebe a apresentação da técnica desvinculada da tática, até concepções que as consideram indissociáveis dentro de um contexto de jogo. Para Filgueira (2006) A técnica é uma particularidade do esporte. É uma ação motora perfeita que proporciona o maior nível de desempenho no atleta da forma mais objetiva e econômica possível. A técnica é comum a todos os atletas, e formada pelos fundamentos do esporte.

Rezende (2013) explicita que, no Brasil, essa qualidade técnica avançada dos jogadores pode ser justificada pela proximidade de esporte com o cotidiano das crianças. Conforme o autor, no futebol, como em qualquer modalidade esportiva, existem fundamentos básicos, que fazem a base de ação técnica dos praticantes, estes fundamentos que constituem o suporte do futebol como também de outras modalidades esportiva chama-se técnica e para uma boa execução durante uma prática desportiva, deve ser aprendida e treinada.

Aqui no Brasil a tarefa de ensinar futebol não é muito difícil, pois desde cedo todo garoto toma contato com a bola, seja ela de meia, papel ou bexiga, na rua, na quadra ou em um campo baldio, fazendo com que possam vivenciar experiências, que facilitarão no processo de aprendizagem. Praticamente não existe um garoto que nunca tenha tido contato com a bola, ou não assistiu a uma partida de futebol. Portanto, é possível colocar que já existe um contato inicial com a bola, fazendo com que os garotos tenham noções das técnicas necessárias para a prática do futebol. (REZENDE, 2013, p. 12)

Na composição estabelecida entre Filgueira e Resende, a técnica é exposta como uma ação motora, baseada nos fundamentos particulares de cada esporte. É explanado que, no Brasil, a grande maioria das crianças tem contato com a prática do futebol ainda muito jovens, o desenvolvimento técnico se dá bastante cedo, partindo do brincar com a bola. Essa qualidade técnica provida da identidade brasileira da prática do futebol é um atributo constantemente citado pelas apreciações midiáticas, que consideram o jogador brasileiro como tendo “mais intimidade com a bola”.

No que diz respeito à tática, segundo Garganta (2000) ela é entendida como algo que se refere à forma como os jogadores e as equipes gerem os momentos do jogo. Apresenta a definição de tática como um procedimento amplo dentro do jogo, baseado nos mecanismos

(individuais e coletivos) utilizados para administrar as diferentes situações de jogo. Devido à complexidade dessa relação, muitas vezes se torna difícil fazer apontamentos a respeito das posturas táticas adotadas pela equipe ou jogadores. Portanto, análises superficiais ou fragmentadas desses momentos, podem gerar apreciações midiáticas não condizentes com a realidade do ocorrido.

Greco (2006) afirma que do ponto de vista dos Jogos Esportivos Coletivos, toda decisão é uma decisão tática e pressupõe uma atitude cognitiva do jogador, que lhe possibilita reconhecer, orientar-se e regular suas ações motoras.

Segundo Greco e Benda (2001) as capacidades táticas estão em direta relação de interdependência e em interação com as capacidades cognitivas, técnicas e físicas. Nessa concepção, evidencia-se que a questão tática engloba diferentes elementos dentro do jogo. Partindo da interpretação das situações apresentadas, o atleta ou a equipe terão na tomada de decisão, a relação cognitiva e motora para executar a melhor ação possível para resolver os problemas que surgem durante uma partida. Essa capacidade de decisão é um importante atributo a ser considerado, não podendo ser deixado de lado em um apontamento midiático a respeito do esporte. Considerar apenas o produto final resultante de um momento de jogo e não a forma e o motivo claro acontecido pode gerar uma informação incompleta.

Esta nova forma de conceber o ensino do Esporte Coletivo, iniciada por Claude Bayer e ampliada pelos autores portugueses, rediscute a técnica, aliada à discussão da tática. Assim, a técnica seria o “modo de fazer” e a tática, “as razões do fazer” e, obviamente, uma não existiria sem a outra. O que justifica o “fazer técnico” é sua utilidade e seu objetivo no curso de um jogo. (DAOLIO, 2002, p. 99-104)

Bayer, ao ser revisto por Daólio, reforça a questão que envolve a relação direta entre técnica e tática. Tal situação chama a atenção para a importância de se considerar os atributos existentes na relação própria do jogo. Ou seja, técnica e tática são interdependentes; desta forma, ao se produzir um isolamento ou a fragmentação de uma delas, a exemplo de uma informação jornalística esportiva, pode-se cometer o erro de apresentar bons indicativos para uma compreensão do jogo.

No mesmo contexto, Machado (2012, p. 27) apresenta preocupação com as informações transmitidas midiaticamente a respeito da relação técnico-tática

[...] o jornalismo esportivo, que ganha cada vez mais notoriedade no campo midiático, permite contextualizar que tipo de entendimento de jogo vem ganhando corpo ao longo dos anos através das transmissões de grandes eventos esportivos. Ao formar opinião, o universo de informações produzidas pelo sistema midiático deve ser entendido como componente integrante do processo de ensino. E considerando a disponibilidade de tempo destinado às apreciações jornalísticas a respeito do componente técnico – tático de uma partida durante sua realização é possível

perceber a dificuldade de estabelecer comentários onde a complexidade do jogo seja contemplada de forma abrangente.

Em se tratando de que essas apreciações são formadoras de opinião e a partir delas é estabelecido um juízo de valor por parte do receptor, uma contextualização rasa, que não dê conta de toda a abrangência presente nessa relação dentro do jogo, pode gerar uma compreensão de jogo deficiente e um entendimento incompleto na massa exposta a essas informações.

A partir do momento que o sistema midiático assume a centralidade orientadora das coisas do esporte, (e no caso do interesse deste trabalho, das coisas do futebol) a revisão proposta procura anunciar pontos fundamentais para o desenvolvimento teórico da investigação e da conseqüente abordagem metodológica do assunto (apresentada a seguir). Os aspectos técnicos, assim como os táticos que envolvem o futebol são de extrema importância para o entendimento do jogo. Os autores revisados, observando-se as peculiaridades oferecidas de abordagem para os temas, auxiliam no encaminhamento de que para se compreender um fenômeno, faz-se necessário cada vez mais apurar as relações estabelecidas entre os elementos que o compõe.

4. METODOLOGIA

A metodologia é aplicada com referência em Schmitz Filho (2005) e toma base nas apreciações midiáticas a respeito dos aspectos técnicos e táticos envolvidos na cobertura da Copa do Mundo de 2014, com maior relevância à ênfase que o autor oferece para estudos cartográficos como maneira de detectar as relações entre o sistema esportivo e o jornalístico e as tensões e retroalimentações entre eles e o ambiente.

Posterior à ideia de estruturação da ação cartográfica, o autor propõe um **roteiro de indagações** para gerar insumos a questões de cunho mais específico e contribui a uma visão mais global das ordenações metodológicas. Para exemplificar, são expostas algumas indagações:

- Quais demandas jornalísticas ganharam maior relevo para o desenrolar de apreciações no contexto dos acontecimentos entorno de questões técnicas e táticas durante a Copa de Mundo de 2014?
- Como as informações a respeito de elementos técnicos foram apresentadas?
- Como as informações a respeito de elementos táticos foram apresentadas?

- De que maneira as exposições midiáticas analisaram os acontecimentos relacionando a técnica e a tática como interdependentes?
- De que forma os aspectos técnico-táticos apresentados colaboram para uma ideia de compreensão de jogo?

No caso da presente metodologia, sempre é realizada uma readequação dos questionamentos para melhorar a qualidade da descrição e a análise em seu aspecto geral, porém, algumas serão diluídas no texto final ou até mesmo não serão especificamente desenvolvidas. Levando-se em consideração as recomendações estabelecidas, organiza-se um roteiro (SCHMITZ FILHO, 2005), que funciona de forma a alinhar uma planilha de análise coerente com as proposições constituídas. A planilha considera como pano de fundo a midiaticização dos fatos envolvendo apreciações sobre a técnica e a tática na Copa do Mundo de 2014, e a maneira como os ritos midiáticos se sobrepõem determinando as formas de reconhecimento às diversas relações em ato:

- Descrições do ambiente caracterizando as relações entre notícias e as questões técnicas e táticas.
- Ritos iniciais: a respeito das exposições apresentadas acerca da técnica e da tática pelos profissionais de maior destaque nas emissoras envolvidos com a cobertura do evento.
- Papéis jornalísticos assumidos pelos diferentes envolvidos durante a cobertura dos acontecimentos (protagonistas e coadjuvantes).
- Tensão entre o objeto de investigação e as apreciações produzidas para a consignação de interesses/utilidades:
 - Jogadores x momentos da partida.
 - Situações do jogo x comentários.
 - Outros.

Nas descrições devido ao longo tempo de transmissão, estima-se caracterizar o enfrentamento produzido entre zonas quentes e frias. As zonas frias, se considerando a queda de atenção e de elementos analíticos, são desprezadas (no processo de macro-análise). As zonas quentes são mantidas (no processo de micro-análise), observando-se os picos das apreciações. Como também, propõe-se verificar em que medida há a admissão de outras mídias fazendo às vezes de suporte, fonte ou prova. Para tanto, são utilizados dois critérios de reconhecimento:

- Referência a mídia dando conta das questões envolvidas.

- Picos de conflitos entre as apreciações produzidas sobre os eventos como ingrediente dramático.

Para um melhor entendimento de como o roteiro auxilia na construção do modo analítico, faz-se necessário uma apresentação dos procedimentos utilizados durante o processo de descrição das informações expostas. Tudo é apresentado como **instruções de uso**:

- Movimento um – utiliza-se uma planilha inicial com um texto sujo. Em seguida são retirados os pontos explicitados na apresentação do trato analítico.
- Movimento dois – a planilha assume um segundo formato e se organiza um texto mais limpo. Enfatizam-se os aspectos relacionais apresentados no problema.

A apresentação do texto segue a ordenação cronológica dos acontecimentos e assume uma forma sintética. O texto metodológico cria uma formatação para o desenvolvimento das apreciações que envolvem as questões técnicas e táticas na Copa do Mundo de Futebol de 2014. Fundamentalmente no que diz respeito à relação dos cenários esportivos em processo e a influência gerada a respeito de uma compreensão de jogo. Estima-se encontrar, nos rituais desenvolvidos pelo evento, elementos significativos que contribuam no estabelecimento de proposições teóricas e práticas à aplicação das descobertas como um conteúdo expressivo para o ensino esportivo na escola.

5. DESCRIÇÃO E DISCUSSÃO

5.1 Zonas Quentes

Foi detectado um número exorbitante de apreciações realizadas midiaticamente sobre elementos técnicos e táticos. Em se tratando da discussão no cenário nacional, percebeu-se os picos de apreciações e notoriedade (zonas quentes) ligadas aos jogos do Brasil. A partida semifinal, porém, ganhou um relevo muito maior, devido ao seu desfecho altamente inesperado e impactante. Muitas informações circularam, muitos debates se acirraram, muito se falou a respeito do fatídico 7 x 1 aplicado pela Alemanha sobre o Brasil. Ao se constatar o relevância de todo o exposto sobre o jogo para o contexto esportivo brasileiro, tal partida destacou-se como a principal zona quente, onde se centrou o grande mote de discussão para a posteridade da Copa do Mundo.

Assim sendo, as análises se concentram nas apreciações realizadas especificamente na partida entre Brasil e Alemanha, utilizando a transmissão televisiva da Rede Globo, pela sua maior notoriedade e índices de audiência no cenário nacional.

5.2 As trajetórias de Brasil e Alemanha

A seleção brasileira fez parte do grupo A, juntamente com Camarões, Croácia e México. Iniciou sua trajetória na competição ao vencer a croácia por 3 a 1, com uma atuação contestada, um pênalti duvidoso a seu favor e dois gols de Neymar. Na partida seguinte, o empate de 0 a 0 com o México veio a evidenciar um clima de insatisfação da torcida com a equipe, ainda que o Brasil tenha criado as melhores chances do jogo e o destaque individual tenha ficado por conta do goleiro mexicano Ochoa. O último jogo da fase de grupos foi contra a seleção de Camarões, onde o Brasil apresentou uma atuação mais convincente, venceu por 4 a 1, tendo por destaque os dois gols de Neymar e um gol do centroavante Fred (que vinha sendo muito criticado).

Ao iniciar a fase de jogos eliminatórios, o Brasil teve por adversário o Chile, em partida válida pelas oitavas de final. Após uma disputa muito acirrada e empate em 1 a 1 no tempo normal, o Brasil tornou-se vitorioso nas cobranças de pênaltis (placar de 3 a 2), onde falou-se muito na redenção do goleiro Julio César. Muito criticado por sua participação na Copa do Mundo anterior, ele defende duas cobranças, contribuindo muito para o êxito da seleção brasileira.

Nas quartas de final, o adversário foi a Colômbia. Com dois gols e grande atuação da sua elogiada dupla de zagueiros, Thiago Silva e David Luiz, o Brasil venceu o confronto pelo placar de 2 a 1. Thiago Silva, ao receber seu terceiro cartão amarelo na competição, ficou suspenso para a partida semifinal. Porém, outro desfalque ganhou maior relevo. Ao ser atingido pelo lateral colombiano Zuniga, Neymar sofreu uma fratura na terceira vértebra lombar, lesão essa que o impediria de atuar pelo restante da Copa do Mundo.

A Alemanha, por sua vez, foi membro do grupo G, com Estados Unidos, Gana e Portugal. Começou sua trajetória diante de Portugal, obtendo a vitória por 4 a 0, em tarde inspirada de Thomas Müller, que anotou três vezes. No segundo confronto, cinco dias depois, os alemães tiveram o favoritismo posto em dúvida ao empatarem pelo placar de 2 a 2 com Gana, tendo um dos seus gols assinalados por Miroslav Klose, que se igualava a Ronaldo como maior artilheiro da história da competição. Já no último jogo da primeira fase, sob muita chuva na

Arena Pernambuco, diante do time dos Estados Unidos, a vitória alemã veio pelo placar mínimo, 1 a 0, gol de Thomas Müller.

Nas oitavas de final, a Alemanha teria pela frente a surpreendente seleção da Argélia, que havia deixado a Rússia de fora do seu grupo. Em um dos melhores jogos da competição e com participação destacada de seu goleiro Neuer, os germânicos triunfaram na prorrogação pelo placar de 2 a 1. O clássico europeu com a França seria o duelo de quartas de final. Em partida com poucas chances de gol, a vitória pelo placar mínimo de 1 a 0 levou os alemães para as semifinais.

5.3 Apreciações sobre o 7 a 1

Na terça-feira, 08/07/2014, as 17:00 horas, no estádio Minas Arena (chamado popularmente de Mineirão), em Belo Horizonte, ocorreu a partida semifinal entre Brasil e Alemanha. As apreciações a respeito do jogo, na transmissão da Rede Globo de Televisão, ficaram por conta do tradicional narrador Galvão Bueno, dos ex-jogadores Walter Casagrande e Ronaldo Nazário, bem como o comentarista de arbitragem e ex-árbitro, Arnaldo Cezar Coelho.

Na transmissão, antes do apito inicial do árbitro mexicano Marco Rodriguez, nenhuma contextualização envolvendo a técnica e a tática foi percebida. Muitos dados históricos do confronto e muitas menções à ausência de Neymar foram os principais assuntos abordados. É citado que seu substituto seria o atleta Bernard, porém, questões como características dos atletas e intenções do treinador não foram comentadas.

Logo no primeiro minuto de jogo, Galvão demonstra expectativa em relação à atuação de Bernard, como exemplificado nas frases: “primeiro lançamento pro menino Bernard, ele ainda tem a chance, ele ainda vai atormentar! O menino das pernas ligeiras vai atormentar! Pela direita, como eu estava imaginando” e “Está aí o lateral esquerdo (o alemão Howedes), o jogo é pra cima desse cara! É pra cima dele, Ronaldo, Casagrande, que o Bernard tem que partir”. Outro assunto bastante comentado por Galvão e Casagrande diz respeito à posse de bola do Brasil no campo de ataque. A postura da seleção brasileira é bastante elogiada, enquanto se mantém com a bola e troca passes dentro do campo adversário. A parte técnica de alguns jogadores é salientada de forma positiva, principalmente do lateral brasileiro Marcelo.

Aos 10:20 minutos de jogo, ocorre o primeiro gol da Alemanha, em cobrança de escanteio. Os comentaristas apontam o erro técnico de David Luiz, que teria olhado apenas

para a bola. Galvão comenta inúmeras vezes que os brasileiros se preocuparam apenas com os “grandalhões” e esqueceram Thomas Muller (autor do gol). O Brasil segue com maior posse de bola, e Galvão salienta que essa é a atitude correta a se tomar. Após aparecer a imagem do treinador brasileiro Luiz Felipe Scolari (Felipão), Casagrande diz que o mesmo pede, de forma correta, para que sua equipe realize a manutenção da posse de bola.

Jogados 22:09 minutos, a Alemanha chega ao seu segundo gol. Galvão apresenta a seguinte explanação: “a defesa bobou, ali pelo setor do Dante, e o Klose ficou sozinho para marcar! A essa altura, pelas falhas da defesa, o Thiago (Silva) estaria fazendo mais falta que o Neymar, Casagrande?” e obtém a resposta de Casagrande: “eu acho que o meio campo está perdendo o jogo. A Alemanha está dominando o meio campo, está partindo pra cima do Brasil, os erros estão sendo no meio e os jogadores de defesa estão sendo sobrecarregados. Três contra dois, quatro contra três, eles vem pra cima com tranquilidade”. Aos 23:56 minutos a Alemanha marca seu terceiro gol e um minuto depois, o quarto. Após várias lamentações, uma série de apreciações táticas é realizada:

Galvão: “a verdade é o que meio campo do Brasil não existe”.

Casagrande: “não existiu até agora (o meio campo), por isso que eu achava que a escalação correta era com Ramires fechando o meio”.

Galvão: “eu não queria dizer que não gostei da alteração, mas o Brasil deixou todo o espaço do meio campo para a Alemanha jogar”.

Casagrande: “claro, como vinha falhando em todos os jogos, eu achei que com a saída do Neymar fosse preencher o meio campo, jogar com o Hulk e o Fred na frente, podia até entrar o Bernard no lugar de outro jogador, mas o meio de campo tinha que ter três jogadores ali para dar uma segurança, uma proteção pra defesa, um congestionamento no meio, pra evitar esse toque de bola da Alemanha”.

Ronaldo: “foi uma proposta ousada do Felipão, mas o Brasil não está tendo sincronismo, a seleção alemã é muito bem sincronizada”.

Com 28:48 minutos de jogo, surge o quinto gol Alemão, que desencadeia mais uma série de considerações:

Ronaldo: “o Felipão tem que mudar, a disposição tática está errada, tem que mudar pra acabar o jogo com dignidade”.

Casagrande: “tem que corrigir rapidamente o erro do Brasil, tem que preencher o meio de campo, não pode deixar eles a vontade pra jogar”.

Galvão: “ele (Felipão) tem que ver que, quando se erra, ainda mais de forma grotesca assim, tem que voltar atrás e mudar. Só um time joga”.

Casagrande: “só tem um time em campo, só a Alemanha joga, o Brasil não veio para o jogo hoje, é impressionante como a seleção (brasileira) veio mal organizada”.

Sem mais comentários envolvendo aspectos técnicos e táticos, o jogo vai para o intervalo. Nesta primeira etapa é possível perceber uma série de apreciações que vem a influenciar muito em uma noção de jogo dos espectadores. Galvão pontua falhas individuais de David Luiz e Dante nos gols. No segundo lance, apresenta uma bobeadada de Dante, e sugere que a falta de Thiago Silva estaria sendo crucial, devido aos erros da defesa. Casagrande responde com outra perspectiva, creditando aos erros do setor de meio-campo uma sobrecarga na defesa, sendo esse o principal motivo dos gols. Pode-se notar duas visões bastante diferentes: uma mais fragmentada, mostrando o gol sofrido como culpa individual de zagueiros e apontando como hipotética solução a presença de um atleta da mesma posição em melhor condições; e outra que em uma visão mais ampla de contexto, atribui a um sentido mais coletivo da equipe as falhas que causaram os gols adversários.

Outro ponto interessante é que, até o Brasil sofrer o segundo gol, o time vinha sendo elogiado, principalmente pela manutenção da posse de bola no campo de ataque. Nada havia sido comentado a respeito de questões táticas sobre a escolha do substituto de Neymar, o atacante Bernard. O atleta havia recebido elogios e tinha se depositado sobre ele boas expectativas. A partir do segundo gol Alemão, e no espaço de tempo onde marcaram os outros três, os comentaristas passam a explicar que o meio-campo brasileiro “não existe”, tecendo duras críticas ao setor. Segundo eles, o problema do Brasil se localiza ali e é causado, principalmente, pela escolha errada do treinador ao escalar Bernard. São unânimes ao citar que era necessário mais um jogador de meio-campo com características mais defensivas, utilizando o exemplo de Ramires. Se analisar-se as apreciações da primeira metade com a segunda metade do primeiro tempo, a impressão será de estar se tratando de dois jogos diferentes. Nota-se uma série de contradições.

No intervalo de jogo, os comentaristas reforçam as afirmações:

Galvão: “tivemos um apagão de 10 minutos e Alemanha fez 5 a 0 no placar, um absurdo, a seleção não pode perder a concentração dessa forma”.

Casagrande: “o Brasil perdeu completamente o meio campo, cedeu espaços para a Alemanha e os assistiu jogar. O time foi mal escalado, Bernard não conseguiu acrescentar nada à equipe e sua entrada gerou um buraco no meio de campo”.

Ronaldo: “o time da Alemanha jogou compacto, no erro do Brasil e esses erros vieram”.

Ronaldo faz uma análise importante, citando uma estratégia alemã. Pouco se falou sobre os méritos do adversário. Ao se transmitir uma ideia de que a seleção brasileira estava sofrendo tamanho revés devido apenas a sua incompetência, esquece-se que existe do outro lado um adversário que tem seus valores. Como citado por Ronaldo, o Brasil cometeu uma

série de erros, porém, deve-se creditar muito a capacidade alemã de provoca-los, além de aproveitá-los para gerar sua superioridade no placar.

No retorno para a segunda etapa, o Brasil apresenta duas substituições: Saem Fernandinho e Hulk, entram Paulinho e Ramires. Tal alteração, na visão dos comentaristas, seria uma forma de Felipão consertar seu erro na escalação da equipe, tirando um jogador de ataque e colocando um de meio-campo, mais defensivo. Nesse instante é comentada também uma estatística, 55% a 45% de posse de bola para Brasil e Alemanha, respectivamente. Galvão diz que “esses números até parecem incorretos, pois não se percebeu isso durante o jogo”.

No início do segundo tempo, o Brasil constrói duas situações claras de gol, ambas culminando com grandes intervenções do goleiro alemão Neuer. Galvão comenta que “o Brasil chega fácil na cara do gol, é o prova que falta meio de campo” e Casagrande confirma “com certeza, se tivesse entrado assim o jogo seria muito mais equilibrado”. Com os transcorrer do jogo, e um maior equilíbrio nas ações das equipes, os comentaristas começam a realizar apreciações sobre a seleção alemã:

Galvão: “impressionante como o Muller e o Ozil, mesmo sendo grandes nomes do futebol mundial, ajudam os laterais na marcação”.

Galvão: “essa é a tática alemã, ela encurta o campo e o último zagueiro é o goleiro”.

Casagrande: “a Alemanha finge que o Brasil está dominando o jogo, mas está marcando corretamente”.

Com 23:35 minutos de jogo, a Alemanha chega ao seu sexto gol. Logo em seguida, o Brasil realiza sua última substituição, entrando Willian no lugar de Fred. Consequentemente, algumas apreciações são realizadas a respeito do atacante brasileiro:

Galvão: “que péssima Copa do Mundo fez o Fred! Lento e pouco participativo, o centroavante foi um dos piores da seleção”.

Casagrande: “ele ficou muito parado, não buscou o jogo, aceitou a marcação e sumiu quando mais se precisou dele”.

Ronaldo: “acho que a falta de sincronia da seleção e o esquema tático não contribuíram. O Fred é um jogador que precisa receber a bola para finalizar e isso não aconteceu”.

Com o transcorrer do jogo, a posse de bola se equilibra e a Alemanha troca bons passes. Casagrande comenta: “o Brasil está mostrando hoje o mesmo despreparo da Copa inteira. Não jogou bem em nenhum jogo e o primeiro adversário forte que encontrou foi a Alemanha”. Ronaldo corrobora com sua opinião: “o Brasil encontrou um time muito forte, cheio dos maiores jogadores do mundo, de uma das melhores ligas do mundo e errou demais. Aí eles não vão perdoar mesmo”.

Aos 33:30 minutos, a seleção alemã marca seu sétimo gol. Ronaldo destaca a compactação da equipe germânica, salientando que todos os jogadores marcam atrás da linha da bola e saem com muita qualidade para o contra ataque. Ele e Casagrande concordam que um dos fatores que favorecem essa situação é o fato desta seleção vir jogando junta a um bom tempo. Em seguida, Casagrande resume o panorama do jogo: “a diferença de time entre Brasil de Alemanha nessa partida é absurda. Na realidade não teve jogo em nenhum momento. O Brasil só conseguiu jogar no começo do segundo tempo, quando a Alemanha deixou. Eles (jogadores alemães) tocam a bola, eles caminham pelo campo, sempre ocupam espaço e acham espaço para finalizar no gol”.

O Brasil chega ao seu único gol na partir, aos 44:56 minutos, com Oscar. Ao se passarem dois minutos de acréscimo, o árbitro encerra a partida, definida pelo placar de 7 a 1. Após o apito final, não se percebe mais nenhuma apreciação que envolva cenários técnicos e táticos e, depois de alguns momentos de zona mista, encerra-se a transmissão da partida.

Ao realizar duas substituições no intervalo, os comentaristas apontam que esta seria uma forma do treinador brasileiro reconhecer seu erro (no substituto de Neymar) e concertá-lo. Galvão alega que a estatística de posse de bola (55% a 45%) favorável ao Brasil não foi perceptível. Com a seleção brasileira iniciando o segundo tempo com certa superioridade, os comentaristas apontam a comprovação que a escolha do treinador foi equivocada. Porém, percebe-se que o Brasil iniciou o primeiro tempo também desta forma, gerando a maior posse de bola da equipe e sendo elogiada nos primeiros minutos. Percebe-se que os comentários são realizados para cada momento do jogo, de uma maneira que não se compreende a partida na totalidade dos seus noventa minutos.

Já no meio do segundo tempo, os comentaristas elogiam bastante a seleção alemã, citando trocas de posição entre jogadores, disposição dos mesmos em campo e as estratégias que os levaram a construção de um placar tão expressivo. Percebe-se outra concepção, creditando à derrota também aos méritos do adversário. Nessa relação, lembram as boas atuações da seleção alemã e as más atuações da seleção brasileira durante toda a Copa, dando uma ideia mais abrangente de compreensão do jogo para além do que acontece nos noventa minutos.

O jogador Fred, ao ser substituído, desencadeia uma série de explicações. Muito criticado durando toda a Copa, essa visão é rechaçada por Casagrande e Galvão, que apontavam fatores como lentidão, pouca movimentação e falta de participação do centroavante. Já Ronaldo, demonstra outra concepção, apontando que a forma coletiva com o

Brasil se portou, não permitiu que Fred pudesse utilizar suas melhores características dentro de campo.

Pode-se notar que questões como esquemas táticos das equipes, posicionamentos, funções exercidas por jogadores e execução de fundamentos técnicos são pouco contempladas pelos comentaristas ou até mesmo deixam de ser abordadas. Em se tratando de profissionais que tem por responsabilidade ajudar a contextualizar o jogo que está sendo observado pelos espectadores, faz-se necessário repensar se este quesito está sendo trabalho da melhor forma.

6. CONCLUSÃO

A gigantesca massa de espectadores da partida, transmitida pela rede globo, evidencia o grande número de pessoas que estão consumindo as informações nela contidas. Os comunicadores Galvão Bueno e Walter Casagrande representam personalidades icônicas nas transmissões esportivas e, à sua equipe, é agregada uma figura de enorme notoriedade, o ex-atleta Ronaldo Nazário. Essas características fazem com que seja muito grande a repercussão de suas palavras e que cada uma de suas opiniões gerem um sentido na concepção de jogo de seus espectadores. A formação de um juízo de valor a respeito do futebol é diretamente influenciada por todas as informações que o chegam ao público.

Ao se construir um entendimento de jogo para o futebol, questões técnicas e táticas são concebidas de diferentes formas. Cada pessoa percebe os elementos de jogo à sua maneira, porém, algumas ideias norteiam e criam juízo de valor a esse tipo de compreensão. À respeito da partida semifinal da Copa do Mundo de 2015, entre Brasil e Alemanha, foi possível perceber e discutir uma série de atributos do jogo, midiaticamente expostos por Galvão, Casagrande e Ronaldo e que se encaixam neste processo de transmissão de informação e formação de sentido por parte de seus receptores.

Muitas vezes se percebe que as mesmas situações são avaliadas de diferentes formas. Para o mesmo fato são creditadas a responsabilidade para um único jogador, para um setor da equipe ou mesmo para um contexto mais amplo, de equipe como um todo. Conceitos mais fragmentados e mais abrangentes entram em choque em situações como essas. No mesmo sentido, características técnicas dos jogadores são analisadas relacionando-as com questões táticas em alguns momentos e em outro não.

Após se analisar muitas apreciações e se constatar inúmeras contradições, conclui-se que existe uma carência de critérios a respeito das ideias desenvolvidas por narradores e

comentaristas sobre elementos técnicos e táticos. Aprofundar esse tipo de discussão e fazê-la de forma mais criteriosa por parte dos representantes esportivos na mídia, é de suma importância para que se possa auxiliar uma construção de um entendimento de jogo mais qualificado pro meio dos espectadores, receptores e consumidores dessas informações.

7. REFERÊNCIAS

DAÓLIO, J. **Jogos esportivos coletivos: dos princípios operacionais aos gestos técnicos – modelo pendular a partir das idéias de Claude Bayer.** Revista Brasileira de Ciência e Movimento, v.4, n.10, 99-104, 2002.

DINIZ, R. C. L.; MACHADO, D. F. **A relação entre o futebol brasileiro e os meios de comunicação.** Buenos Aires, Lecturas: Educación Física y Deportes, Revista Digital, n. 126, 2008. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd126/a-relacao-entre-o-futebol-brasileiro-e-os-meios-de-comunicacao.htm>> Acesso em: 30 de Nov. de 2013.

FILGUEIRA, F. M. **Aspectos físicos, técnicos e táticos da iniciação ao futebol.** Buenos Aires, Lecturas: Educación Física y Deportes, Revista Digital, n. 103, 2006. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd103/iniciacao-futebol.htm>> Acesso em: 11 de Dez de 2013.

GRECO, P. J.; BENDA, R. N. (orgs.). **Iniciação Esportiva Universal 1: da aprendizagem motora ao treinamento técnico.** Belo Horizonte: UFMG, 2001.

GRECO, P. J. **Conhecimento tático-técnico: eixo pendular da ação tática (criativa) nos jogos esportivos coletivos.** Revista Brasileira de Educação Física e Esporte. São Paulo, v. 20, p. 210-212, 2006.

GARGANTA, J. **O treino da tática e da estratégia nos jogos desportivos.** In: GARGANTA, J. (Ed.). Horizonte e órbitas no treino dos jogos desportivos. Porto: Converge Artes Gráficas, p. 51-61, 2000.

LEITE, W. S. S. **Ilusão em massa: o papel da mídia no esporte.** Buenos Aires, Lecturas: Educación Física y Deportes, Revista Digital, n. 123, 2008. Disponível em:

<<http://www.efdeportes.com/efd123/ilusao-em-massa-o-papel-da-midia-no-sporte.htm>>

Acesso em: 9 de Dez de 2013.

MACHADO, B. S. Jornalismo esportivo na copa do mundo de futsal FIFA 2008: Proposições didáticas para o ensino do futebol. Santa Maria, UFSM/CEFD. Monografia de Especialização. 2012.

REZENDE, U. F. A. Os fundamentos do futebol: A magia do esporte. Disponível em <http://artigocientifico.uol.com.br/acervo/4/51/tp1_1342.html>. Acesso em 24 de Outubro de 2013.

SANTOS, T. L. Mídia esportiva, Copa do Mundo de Futebol e Educação Física escolar: possibilidades de diálogo. Buenos Aires, Lecturas: Educación Física y Deportes, Revista Digital, n. 174, 2012. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd174/midia-esportiva-futebol-e-educacao-fisica-escolar.htm>> Acesso em: 28 de Nov. de 2013.

SCHMITZ FILHO, A. G. Jornalismo esportivo na Copa de 1998: Uma tentativa de análise crítica das críticas. Rio de Janeiro, RJ: UFRJ/COPPEAD, 1999. Dissertação de Mestrado.

SCHMITZ FILHO, A. G. A CPI do Futebol: agendamentos e processualidades sistêmicas. Tese (Doutorado em ciências da comunicação)- Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Rio Grande do Sul, 2005.

SCHMITZ FILHO, A. G. O ensino dos esportes na escola: intervenções a partir dos cenários esportivos produzidos na mídia. Subprojeto PIBID/UFSM, 2011.